

## **Riscos da automedicação: Avaliação da prática entre acadêmicos de um centro universitário no município de Pindamonhangaba-SP**

**Risks of self-medication: Evaluation of the practice among students at a university center in the municipality of Pindamonhangaba-SP**

**Riesgos de la automedicación: Evaluación de la práctica entre académicos en un centro universitario del municipio de Pindamonhangaba-SP**

Recebido: 05/10/2023 | Revisado: 12/10/2023 | Aceitado: 12/10/2023 | Publicado: 17/10/2023

**José Francisco Brum Paes**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4029-3607>  
Centro Universitário Unifunvic, Brasil  
E-mail: [josebpaeslab@gmail.com](mailto:josebpaeslab@gmail.com)

**Dailton de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9738-9838>  
Centro Universitário Unifunvic, Brasil  
E-mail: [prof.dailtonfreitas.pinda@unifunvic.edu.br](mailto:prof.dailtonfreitas.pinda@unifunvic.edu.br)

**Heleneide Cristina Campos Brum**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6903-1679>  
Centro Universitário Unifunvic, Brasil  
E-mail: [prof.heleneidebrum.pinda@unifunvic.edu.br](mailto:prof.heleneidebrum.pinda@unifunvic.edu.br)

### **Resumo**

A automedicação é o ato de administração de medicamentos sem possuir o conhecimento técnico ou habilitação para tal fim e sem que o mesmo tenha sido prescrito por um profissional da área da saúde. Esse é um ato que pode gerar muitos prejuízos à saúde do indivíduo que o pratica principalmente quando este não possui os conhecimentos técnicos. Diante desse contexto foi realizado um estudo qualitativo e exploratório, com estudantes universitários através da aplicação de um questionário semiestruturado. O objetivo deste estudo foi avaliar as práticas de automedicação executadas por estudantes de cursos da área da saúde um centro universitário na cidade de Pindamonhangaba-SP, além de apresentar os riscos e malefícios do ato de automedicar-se. Verificou-se que 100% dos alunos voluntários sabiam o que era a prática da automedicação e que 85% possuíam conhecimento sobre os riscos de tal prática. Observou-se que 98% do grupo de estudo realizava a prática da automedicação influenciados pelo fato de possuírem a medicação em casa. Observou-se também que 44,3% dos participantes do estudo buscaram as informações sobre os medicamentos por meio da pesquisa na internet. Conclui-se que a automedicação é uma prática muito comum entre os estudantes da área da saúde, o que gera uma preocupação, pois apesar de conhecerem os riscos associados à prática, ainda assim a realizaram.

**Palavras-chave:** Automedicação; Medicamentos; Efeitos adversos; Farmacologia.

### **Abstract**

Self-medication is the act of administering medications without having the technical knowledge or qualifications for this purpose and without it having been prescribed by a healthcare professional. This is an act that can cause a lot of damage to the health of the individual who practices it, especially when they do not have technical knowledge. Given this context, a qualitative and exploratory study was carried out with university students through the application of a semi-structured questionnaire. The objective of this study was to evaluate the self-medication practices carried out by students of health courses at a university center in the city of Pindamonhangaba-SP, in addition to presenting the risks and harms of the act of self-medication. It was found that 100% of the volunteer students knew what the practice of self-medication was and that 85% were aware of the risks of such practice. It was observed that 98% of the study group practiced self-medication, influenced by the fact that they had medication at home. It was also observed that 44.3% of study participants sought information about medications through internet research. It is concluded that self-medication is a very common practice among health students, which raises concerns, because despite knowing the risks associated with the practice, they still carried it out.

**Keywords:** Self-medication; Medicines; Adverse effects; Pharmacology.

## Resumen

La automedicación es el acto de administrar medicamentos sin tener los conocimientos técnicos ni la titulación para ello y sin que hayan sido prescritos por un profesional sanitario. Este es un acto que puede causar mucho daño a la salud del individuo que lo practica, especialmente cuando no tiene conocimientos técnicos. Ante este contexto, se realizó un estudio cualitativo y exploratorio con estudiantes universitarios mediante la aplicación de un cuestionario semiestructurado. El objetivo de este estudio fue evaluar las prácticas de automedicación realizadas por estudiantes de cursos de salud en un centro universitario de la ciudad de Pindamonhangaba-SP, además de presentar los riesgos y daños del acto de automedicación. Se encontró que el 100% de los estudiantes voluntarios conocían cuál era la práctica de la automedicación y que el 85% estaban conscientes de los riesgos de dicha práctica. Se observó que el 98% del grupo de estudio practicaba la automedicación, influenciado por el hecho de tener medicamentos en casa. También se observó que el 41,5% de los participantes del estudio buscaron información sobre medicamentos a través de búsquedas en Internet. Se concluye que la automedicación es una práctica muy común entre los estudiantes de salud, lo que genera preocupación, pues a pesar de conocer los riesgos asociados a la práctica, aun así la realizaron.

**Palabras clave:** Automedicación; Medicamentos; Efectos adversos; Farmacología.

## 1. Introdução

O fácil acesso aos medicamentos em farmácias e a cultura popular sobre como se medicar influencia muito na prática da automedicação, que vem se tornando cada vez mais frequente no Brasil (Domingues et al., 2015; Soterio et al., 2016; Silva et al., 2021). Tanto as pessoas leigas como as da área da saúde se automedicam, conhecendo ou não os riscos (Arrais et al., 2016; Barbosa et. al, 2016).

A automedicação é utilizada no Brasil em todas as classes sociais, tanto para pessoas de classe baixa, essa prática se dá pelo modo de vida mais simples em áreas mais remotas, onde a população tem carência de profissionais da saúde e hospitais, quanto para pessoas de classe média e alta, onde tem mais acessos e facilidades, e isso gera nelas uma autoconfiança e conforto para auto se medicar (Ferreira et. al., 2018; Oliveira et. al., 2021; Xavier et. al., 2021)

O ato de administrar um medicamento sem prescrição ou autorização médica, sendo a escolha e posologia do fármaco determinado pelo próprio indivíduo com a intenção de curar-se se denomina automedicação. Porém, este ato pode levar a exacerbação dos sintomas de uma doença primária, levando a formas mais graves e até mesmo ao óbito (Fernandes et. Al., 2015 Silva et. al., 2018).

Este trabalho teve por objetivo avaliar as práticas de automedicação executadas pelos alunos de um centro universitário da cidade de Pindamonhangaba-SP, além de apresentar os riscos e malefícios do ato de automedicar-se.

## 2. Método

Foi realizada uma pesquisa descritiva, de investigação qualitativa e exploratória desenvolvida entre os alunos dos cursos de saúde do Centro Universitário FUNVIC, na cidade de Pindamonhangaba- SP. Utilizando-se como base metodológica Domingues et al. (2017) e Lima et al. (2019).

Este estudo foi previamente submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humano pela Plataforma Brasil e aprovado com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 67602323.8.0000.8116 sobre parecer 6.028.020.

O critério de inclusão para o estudo foi os alunos que se encontraram matriculados em cursos da área da saúde na instituição de ensino escolhida, e que foram voluntários a responder a pesquisa mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

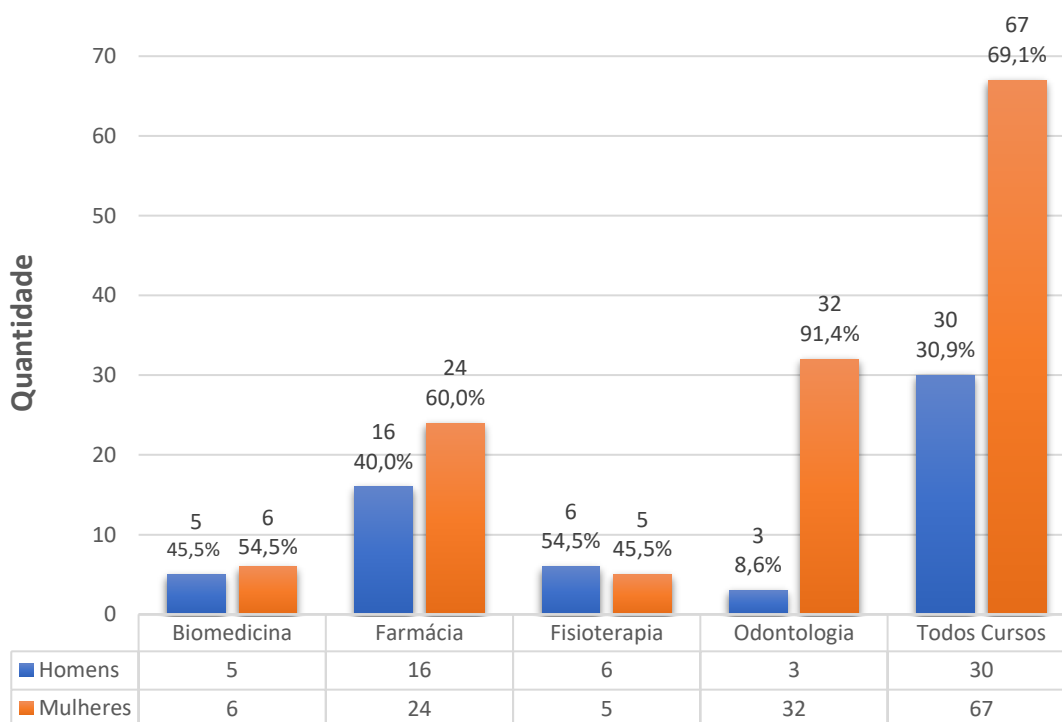
Utilizou-se de um questionário autoaplicável via online, enviado por meio do e-mail institucional dos alunos. Trata-se de uma amostra de conveniência, uma vez que os voluntários foram convidados a preencher o formulário e, quando aceitaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, antes de iniciar o preenchimento do questionário.

As questões foram objetivas com dados sociais do indivíduo (sexo, idade, município que reside) e sobre o conhecimento em relação a prática da automedicação. Todos os dados obtidos foram organizados em uma planilha de Excel e analisados por distribuição simples (percentual).

### 3. Resultados e Discussão

A população participante da pesquisa foram estudantes da área de saúde de um centro universitários na cidade de Pindamonhangaba-SP. A idade média dos participantes foi de 18 a 24 anos onde 83,2% eram solteiros. Estes voluntários eram de ambos os sexos onde observou-se um predomínio do sexo feminino conforme mostra a Figura 1.

**Figura 1** – Grupo participante do estudo de acordo com o sexo e área de graduação.



Fonte: Autores.

Este estudo está de acordo com Arrais et. al, 2016, que demonstraram que no Brasil a prevalência de automedicação está relacionada ao sexo feminino sendo no trabalho de Arrais et al., 2016 a faixas etárias prevalente foi de 20 a 39 anos e neste estudo foi um pouco menor (18 a 24 anos). É importante relatar que este estudo foi realizado com uma população universitária, que apresentam uma média de idade até 25 anos.

Quando questionados sobre o que seria a automedicação, 100% dos voluntários responderam que sabiam do que se tratava. Depois de indagados sobre o conhecimento de que a automedicação ser uma prática perigosa ao usuário, 85% responderam que saiam dos riscos.

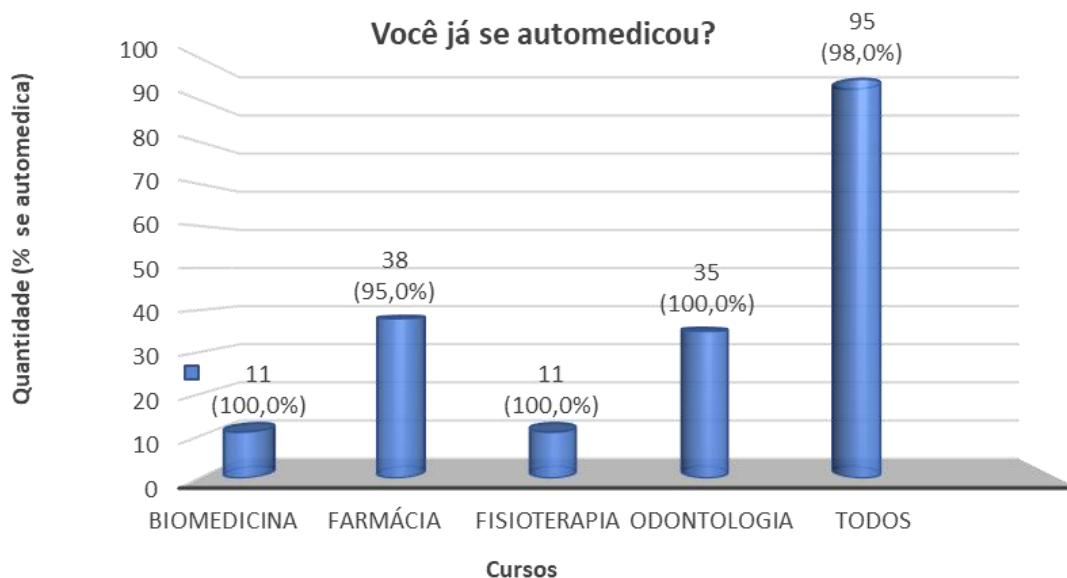
Esses resultados estão em consonância com o estudo de Xavier et al., 2021 que abordaram que um dos maiores riscos da automedicação se dá pela intoxicação medicamentosa o qual está relacionado aos “mecanismos complexos, processos farmacodinâmicos e farmacocinéticos envolvidos, com propriedades farmacêuticas do produto e com interações com medicamentos e alimentos”, riscos estes em que uma população leiga não tem o conhecimento.

Fez-se uma pergunta discursiva sobre o conhecimento dos riscos da automedicação, entre as diversas devolutivas os respondentes apontaram que pode haver dependência do indivíduo ao medicamento, intoxicação por altas doses, aumento de resistência ao fármaco, efeitos adversos no organismo, interações medicamentosas e baixa eficiência da ação do medicamento.

Interação medicamentosa, dependência e efeitos indesejados também foram relatados nos estudos de Oliveira et. al., 2021. Este autor aponta outros riscos associados a automedicação como diagnóstico incorreto, encobrimento de sintomas relacionados a outras patologias, administração e dosagem inadequada.

A estes voluntários foi perguntado se praticavam a automedicação, 98% responderam que já fizeram ou fazem tal conduta, conforme mostra a Figura 2.

**Figura 2** – Porcentagem dos entrevistados que se automedicam de acordo com o curso de graduação.



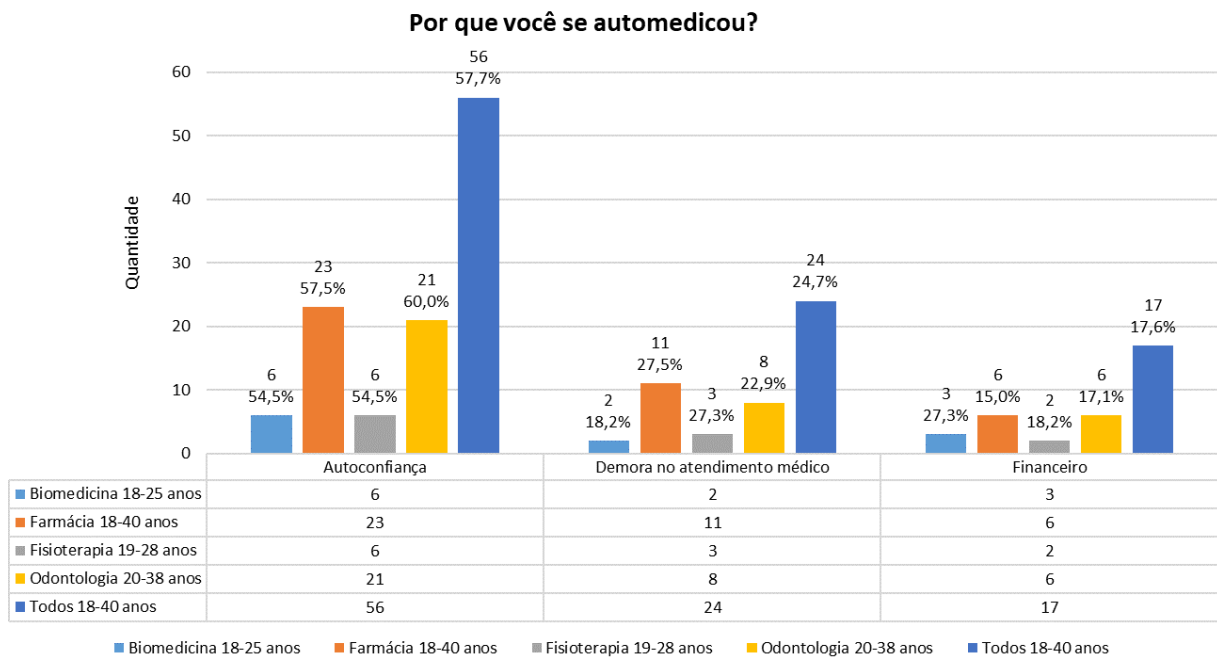
Fonte: Autores.

Sobre a prevalência da automedicação, Domingues et. al., 2015 citaram que o Brasil está no Ranking mundial como um dos maiores países consumidores de medicamentos. Jesus et. al., 2013 e Souza et.al, 2016 citaram que tal prática não está restrita somente a leigos, mas principalmente está relacionada aos estudantes e profissionais da saúde sendo que estes estão sempre em contato com o conhecimento técnico da medicação. Estes estudos vão de encontro com o da presente pesquisa, onde 98% dos estudantes da saúde relataram que praticam a automedicação.

Aos voluntários que se automedicaram foi perguntado por quantos dias utilizaram o medicamento. 50% (48) utilizaram o medicamento por 1 a 2 dias; 29,6% (28) utilizaram o medicamento de 3 a 4 dias e 20,4% (19) utilizaram o medicamento por mais de 5 dias.

Quando questionados sobre o porquê de se automedicarem a maioria dos voluntários responderam autoconfiança, conforme pode ser observado na Figura 3.

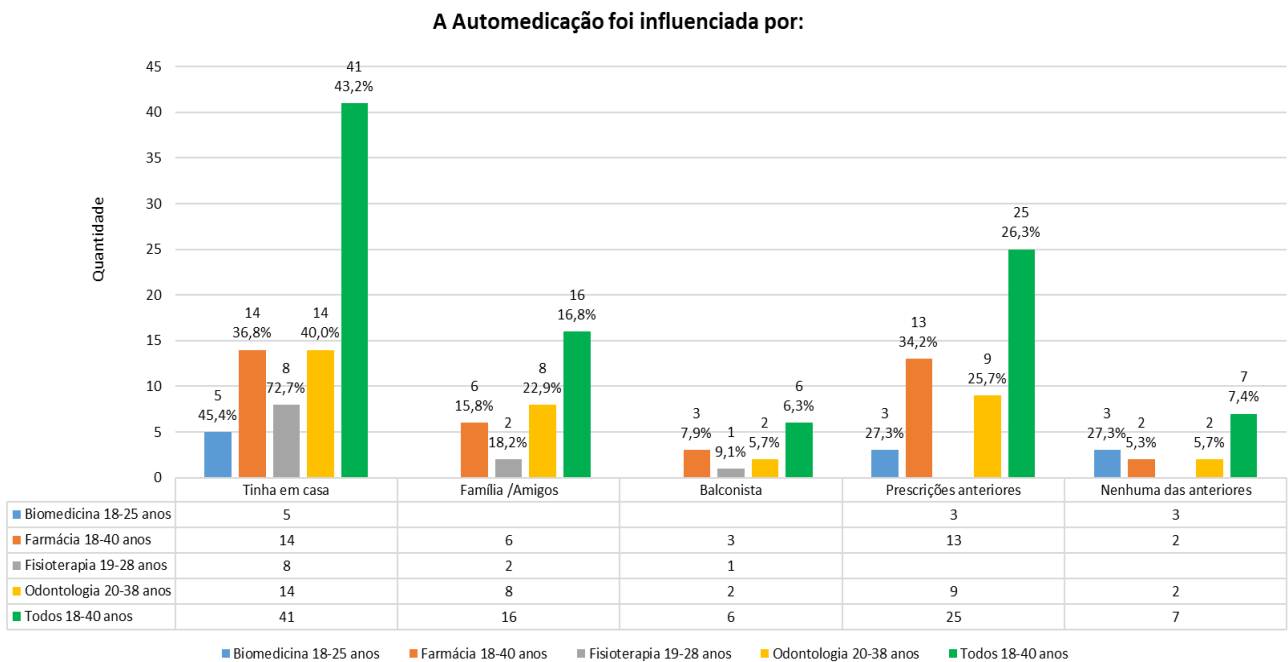
**Figura 3** – Relação entre os motivos da automedicação e os cursos de graduação.



Fonte: Autores.

Estes voluntários também foram argüidos sobre as razões que podem tê-los influenciado a prática da automedicação, observando um predomínio do fato de terem a medicação em casa, conforme mostra a Figura 4.

**Figura 4** – Fatores que influenciaram a prática da automedicação em relação a idade e curso de graduação.

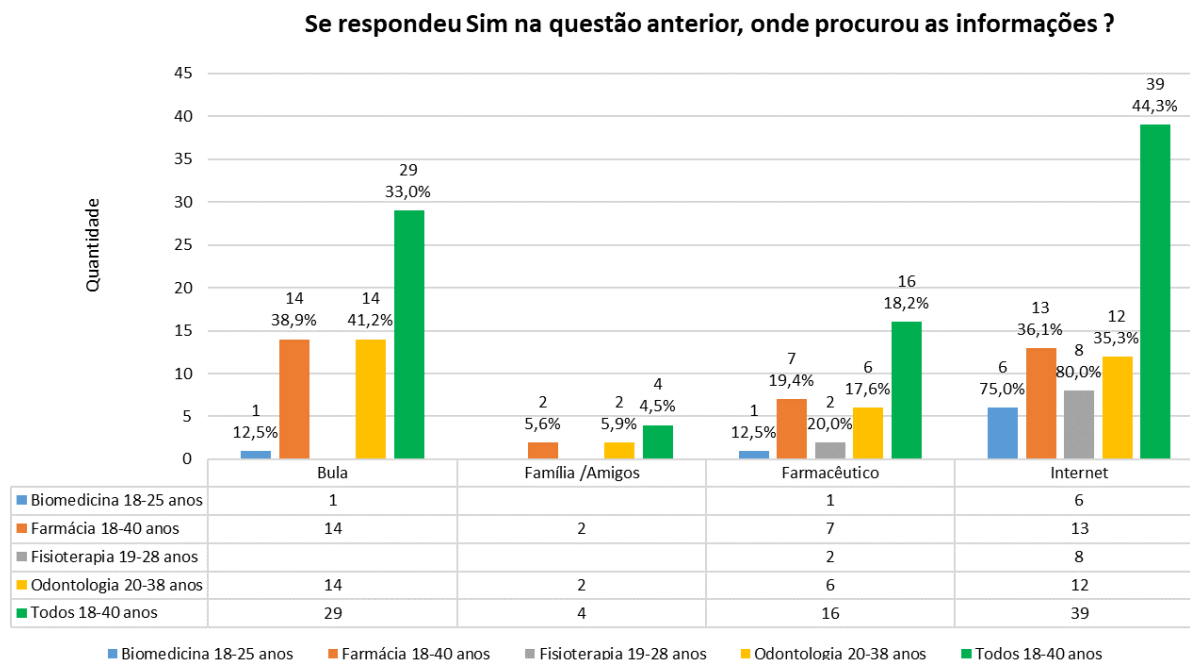


Fonte: Autores.

Nos estudos de Matos et al. (2018) a prática da automedicação foi motivada por experiências anteriores (54,5%). Neste estudo os voluntários afirmam se automedicar por possuírem o medicamento em casa, as prescrições anteriores ficam em segundo lugar.

Dos voluntários que se automedicam observou-se que 95,6% (88) procuram informações ou esclarecimento sobre o medicamento antes de utilizarem. Sobre onde foram realizadas essas buscas por informações observou-se que a fonte de informação mais utilizada foi a internet, conforme Figura 5.

**Figura 5** – Relação entre a busca por informação sobre medicamentos e os cursos de graduação.



Fonte: Autores.

Os Centros de Informações sobre Medicamentos (CIM) fornecem informações técnico-científicas sobre medicamentos de forma atualizada e imparcial visando a promoção do uso racional de medicamentos. Mesmo diante dessa ferramenta os voluntários do estudo sanam suas dúvidas através da internet (44,3%) ou através da bula dos medicamentos (33,0 %). No trabalho de revisão realizado por Santos et. al., 2019 observou prevalência da internet com busca de informação para automedicação. Estes autores também expõem que a falta de confiabilidade entre os sites exerce uma influência negativa nessa relação automedicação-internet.

Branco et al.,2023 e Melo et al.,2021 apresentaram dados em seus estudos que durante a pandemia pela COVID-19, houve aumentos da prática da automedicação, principalmente de medicamentos que são vendidos livremente, como analgésicos e anti-inflamatórios não esteroides (AINEs). Essa prática da automedicação não acabou com a pandemia com pode ser observada no presente estudo.

Quanto ao papel do profissional Farmacêutico os autores Fernandes et. al.,2015; Ferreira et. al., 2018; Silva et al., 2018; Silva et al. 2023 citaram em unanimidade que um dos primeiros profissionais que são encontrados pela população em um momento de compra de medicamentos para automedicação são os farmacêuticos, que por este motivo tem o papel fundamental de prestar assistência farmacêutica oferecendo orientações técnicas sobre o medicamento afim de evitar que ocorra intercorrências por uso indevido da medicação.

## 5. Conclusão

Conclui-se que a automedicação é uma prática comum entre os estudantes da área da saúde, o que gera uma grande preocupação, pois apesar de conhecerem os riscos associados a essa conduta mesmo assim a realizaram.

Sabendo que estes estudantes são futuros profissionais da saúde e que não deveriam utilizar e nem recomendar o uso de medicação, sugere-se que instituições de ensino realizarem ações de conscientização sobre o tema.

Sugerimos que novos trabalhos sobre automedicação sejam realizados, como por exemplo, pesquisas sobre a utilização do Ozempic no emagrecimento visto que há um grande aumento deste fármaco nos últimos anos.

## Referência

- Arrais P. S. D., Fernandes M. E. P., da Silva Dal Pizzol T., Ramos L. R., Mengue S. S., Luiza V. L., et al. (2016). Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Rev Saúde Pública*. 50(2):13s.
- Barbosa N. J. S., & Costa B. A. (2016). Uso racional de medicamentos: o problema da automedicação. *Revista da Saúde da AJES*. 7(14):150 – 160
- Branco L. L., Lobato M. Y. F., Borges J. F. T., & Oliveira R. de C. S. (2023). Automedicação Durante a Pandemia de COVID-19 e Fatores associados. *RSD*. 12(2):e11212239924.
- Domingues M. P. S., Brandt G P, Oliveira A P R, Souza S J P, Ramires M A, & Burci L M. (2017). Automedicação entre os acadêmicos da área de saúde. *Visão Acadêmica*. 18(2): 5-11.
- Domingues P H F, Galvão T F, Andrade K R C, Sá P T T, Silva M T, & Pereira M G. (2015). Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. *Rev Saúde Pública*. 49:36
- Fernandes W S, & Cembranelli J C. (2015). Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. *Revista Univap*. 21(37):5-12.
- Ferreira R L, & Terra Júnior A T. (2018). Estudos sobre a automedicação s, o uso irracional de medicamento e o papel do farmacêutico na sua prevenção. *Rev Cient Fac Educ e Meio Ambient*. 9:570-6.
- Jesus A P G A S, Yoshida N C P, & Freitas J G A. (2013). Prevalência da Automedicação entre Acadêmicos de Farmácia, Medicina, Enfermagem e Odontologia. *Rev Estudos Vida e saúde*. 40(2):151-164.
- Lima M M, & Alvim H C O. (2019). Riscos da automedicação. *Rev JRG de Estudos Acadêmicos*. 2(4): 212-219
- Matos J F, Pena D A C, Parreira M P, Santos T C, & Coura-Vita W. (2018). *Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante Saúde Colet*. Rio de Janeiro, 26 (1): 76-83
- Melo J R R, Duarte E C, Moraes M V, Fleck K, & Arrais P S D. (2021). Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cad. Saúde Pública*. 37(4): e00053221.
- Oliveira K, Dutra A C E, & Azevedo A C. (2021). Os impactos da automedicação na saúde. *Rev. Episteme Transversalis*.12(2):178-205
- Santos R C, Araujo Neto A T, Dantas C M, Cutrim C M S, Sales R S C, Silva M A, Próspero D F A, & Nunes N A C. (2019). A influência da internet no processo de automedicação: uma revisão integrativa. *Braz. J. Hea. Rev., Curitiba*, 2 (5): 4310-4323
- Silva B T F, Barros M L C M G R, Aquino D S & Vieira, A C Q M. (2023). O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos. *Boletim Informativo Geum*. 8(3):18-31
- Silva E P, Marques A R F, Santos F F & Alves F D. (2018). Cuidados farmacêuticos na automedicação: uma revisão de literatura. *Educ. Ci. e Saúde*. 6(2): 96-108.
- Silva L P A. (2021). Riscos da automedicação: uma breve revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*. 7(12):112552-112560.
- Silva L S F, Costa A M D D, Terra F S, Zanetti H H V, Costa R D & Costa M D. (2011). Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do Sul do estado de Minas Gerais. *Odontol. Clín.-Cient*. 10(1):57-63.
- Soterio K A & Santos M A. (2016). A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. *Revista Da Graduação*. 9(2): 1-15.
- Souza D R P & Neta M E. (2016). Automedicação por profissionais e acadêmicos da área da saúde: uma revisão de literatura. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 14(2): 965-974.
- Xavier M S, Castro H N, Souza L G D, Oliveira Y S L, Tafuri N F & Amâncio N F G. (2021). Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*. 4(1):225-240